

Andes - Subclasse Geral

PCO e Alocadores

Relatório de Gestão

Março 2025

CNPJ: 41.993.797/0001-52

Cód Subclasse: EEPEK1743430115

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRIs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

DATA DE INÍCIO

21/set/2021

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,7% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

20% do que exceder 100% do CDI

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 3.917.930.594

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 3.943.578.754

NÚMERO DE MESES POSITIVOS	NÚMERO DE MESES NEGATIVOS
43	0
PIOR MÊS	MELHOR MÊS
dez.24 (0,35%)	ago.22 (1,81%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

12345

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

 Clique e acesse a lâmina CVM deste fundo

CDI + 2,13%

Yield médio da carteira de crédito

2,86

de duration

74,53%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,09%, enquanto o benchmark CDI rendeu 0,96%, equivalente a 113,64% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 220 ativos, sendo 55,7% créditos AAA-AA (br).

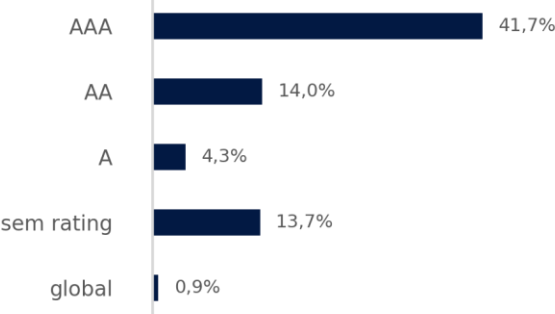
PERFORMANCE:

Fundo rendeu 11,91% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 105,74% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)					
	mar/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,09%	3,61%	11,91%	28,37%	54,66%
% do CDI	113,64%	120,97%	105,74%	113,4%	113,97%
CDI	0,96%	2,98%	11,26%	25,02%	47,96%

ALOCÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Subclasse I Kinea Andes FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,09% em março (113,64% do CDI), e um acumulado de 11,91% em 12 meses (105,74% do CDI). A carteira de crédito privado do fundo encerrou o mês com spread de CDI + 2,13% acima do CDI e uma duration de 2,86 anos.

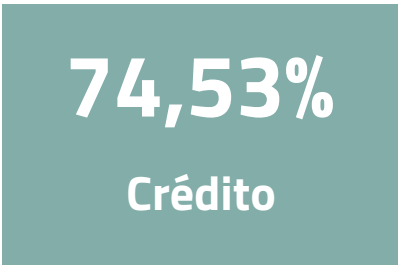
Nos EUA, março seguiu sendo marcado por incertezas na política comercial do país, mas o governo Trump parece mesmo estar caminhando para implementar tarifas no curto prazo. Por enquanto, a incerteza política tem derrubado a confiança das empresas e consumidores, e aumentado as expectativas de inflação. Esse cenário paradoxal torna difícil a ação do banco central americano e deixa a curva de juros com vetores conflitantes, mas até agora o efeito líquido tem sido de queda na bolsa americana e na curva de juros, e enfraquecimento do dólar.

Já na Europa, a Alemanha aprovou um grande pacote fiscal para defesa e infraestrutura. O forte estímulo fiscal no continente pode contrabalancear efeitos negativos de eventuais tarifas comerciais americanas. Mas, no curto prazo, a tendência é que a atividade continue em ritmo lento e que o Banco Central Europeu entregue mais algum corte de juros. Enquanto isso, na China, observamos alguns sinais de estabilização da atividade e anúncios de mais incentivos para o consumo. Entretanto, a disputa comercial com os EUA e a capacidade do governo influenciar preços de ativos chineses seguem em aberto.

No Brasil, o mês foi muito intenso no campo da política. Após vários meses de pesquisas eleitorais indicando forte queda em suas intenções de voto, o governo Lula parece concentrado em medidas que ajudem sua popularidade. Nesta linha, o governo anunciou oficialmente a proposta de isenção de imposto de renda para classes mais baixas, deu início à operação do consignado privado, que amplia o acesso a crédito para a população, e aumentou recursos para o programa Minha Casa Minha Vida. Além disso, Lula promoveu para o núcleo de sua articulação política membros da ala do PT menos alinhados ao mercado, fortalecendo a impressão de guinada à esquerda e aumentando o isolamento do Ministro da Economia. Entretanto, o mercado parece contrabalancear essa deterioração mais imediata de cenário com maiores possibilidades de troca de governo em 2026, o que levou à subida na bolsa, queda nos juros (que também foram ajudados pela queda nos juros internacionais) e apreciação do Real

Enquanto isso, dados econômicos mostram desaceleração maior que a esperada. A inflação projetada segue em patamares elevados, mas a estabilização recente do Real estancou as revisões altistas. Mesmo assim, o banco central subiu os juros novamente em 100bps para 14,25%, e projetamos mais duas altas menores para uma taxa terminal de 15%. Em crédito privado local, a média dos fundos apresentou performance saudável. No mês, o Índice de Debêntures da Anbima fechou aproximadamente 5bps. A boa performance do mercado de crédito local se deve a vários fatores, entre eles: (i) a maior entrada de recursos em fundos de crédito atraídos pela performance favorável da classe frente a outros mercados domésticos, (ii) o apetite por maior alocação dos fundos de crédito, que na média seguem com posição de caixa elevada, (iii) um volume de ofertas primárias retornando à média mensal histórica, mas em volumes ainda salutar, e, por fim, (iv) o nível de spreads mais interessante após a forte abertura de spreads observada no fim de 2024. Por estes motivos, nossa visão é otimista para spreads nos próximos meses. Entretanto, dada a deterioração macroeconômica que esperamos para o Brasil ao longo deste ano, achamos prudente manter uma carteira com menor exposição a setores cíclicos e com duration menor. Além disso, seguimos focados em originação de transações exclusivas para os fundos da Kinea, que possuem como principais características spreads mais altos e estruturas de crédito mais sólidas do que as transações públicas distribuídas a mercado, além de menor volatilidade de preços. Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Hapvida e União Química. Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em emissores como Cemig, Energisa e Rede Dor.

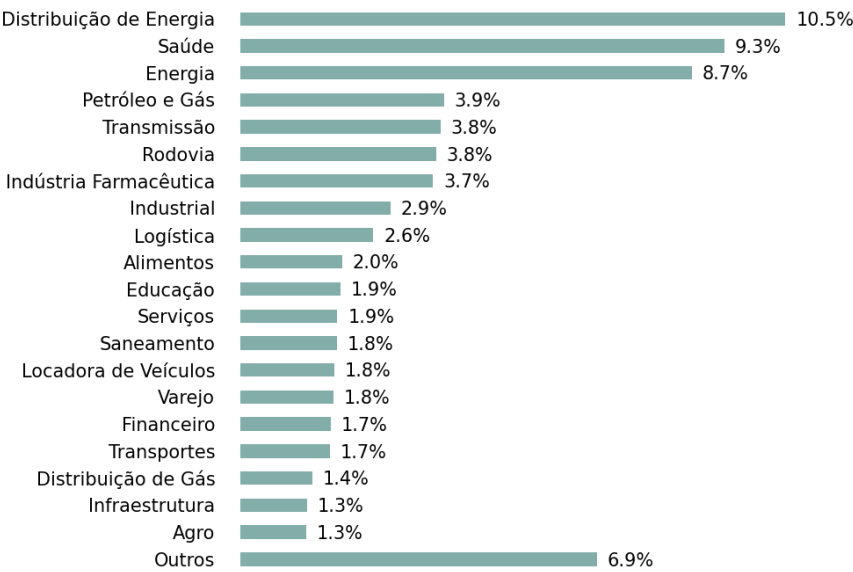
ALOCAÇÃO



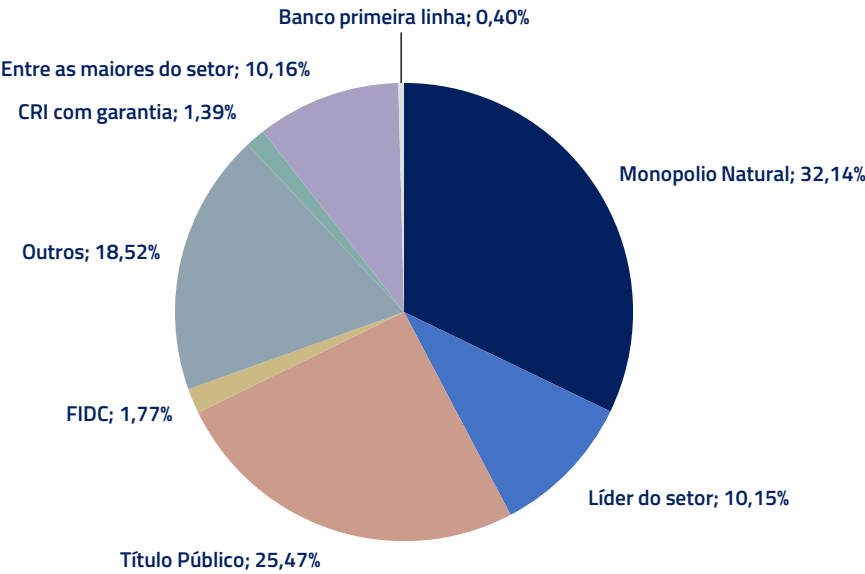
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
Serena Geracao S.A.	3.84%
Cosan	3.45%
Rede dor	2.79%
EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A.	2.68%
ECORODOVIAS CONCESSÕES E SERVIÇOS S.A. (SUBHOLDING)	2.57%

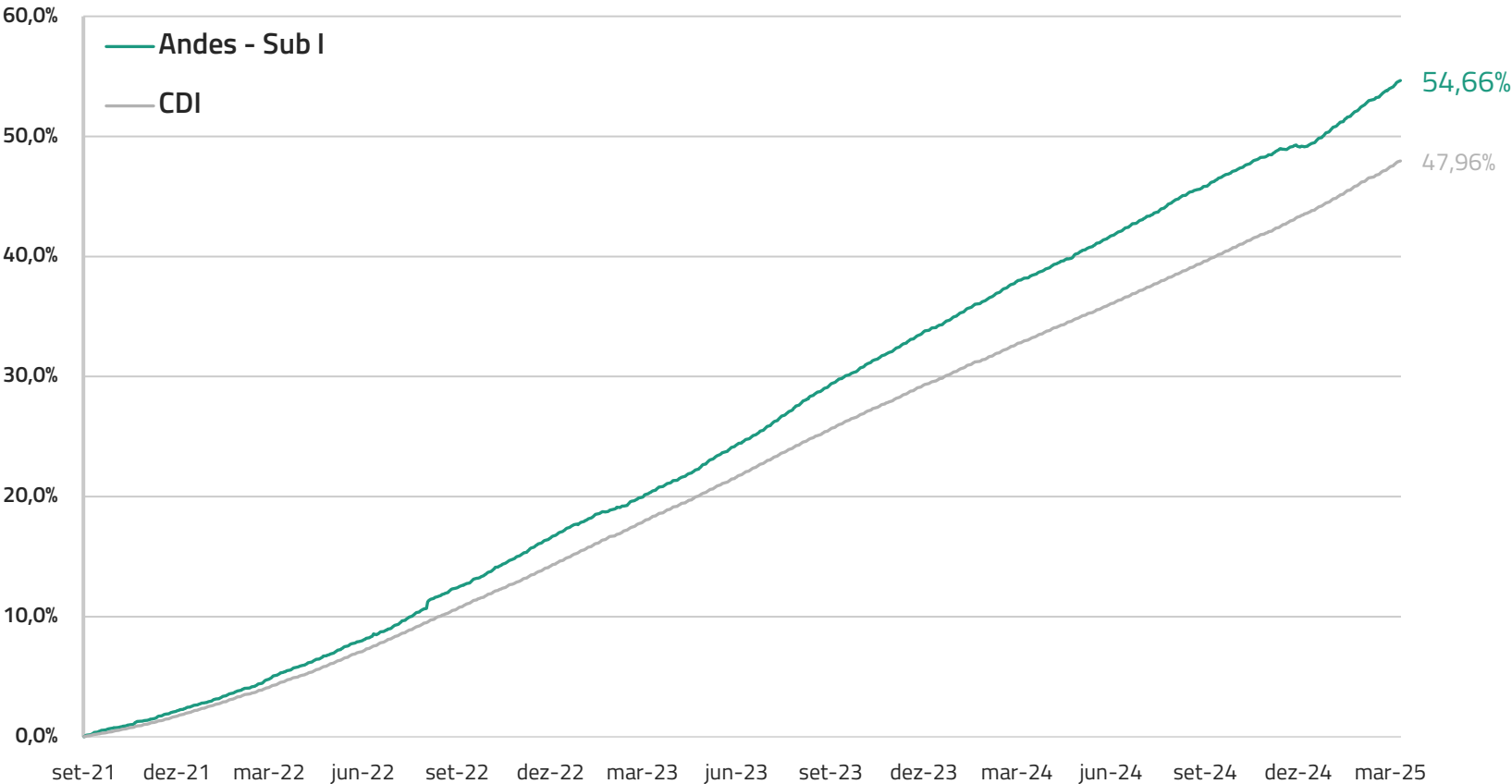
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2021	2022	2023	2024	2025	mar/25	Início
FUNDO	2,45%	14,23%	14,54%	11,36%	3,61%	1,09%	54,66%
CDI	2,00%	12,37%	13,05%	10,87%	2,98%	0,96%	47,96%
%CDI	122,22%	115,01%	111,43%	104,45%	120,97%	113,64%	113,97%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise